

Câncer: uma abordagem psicossomática

Ana MC Gonzales¹; Lazslo A Ávila²

1 – Acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 – Livre docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A medicina psicossomática enfatiza a unidade entre mente e corpo, existente devido à influência que o eixo hipotálamo-hipófise-adrenais tem sobre o sistema imunológico. Um desequilíbrio nessa interação predispõe o indivíduo a desenvolver doenças, especialmente o câncer. **Objetivos:** Nosso objetivo é investigar se há associação entre a vivência de traumas emocionais e/ou estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer. **Metodologia:** Estudamos 100 indivíduos, diagnosticados com câncer (em qualquer estágio) no Hospital de Base de São José do Rio Preto – SP e seus ambulatórios. Eles foram convidados a responder a Escala de Gravidade de Sintomas Somáticos e a um questionário sobre as circunstâncias em que o câncer se desenvolveu. Os resultados obtidos foram analisados através do Teste Qui-Quadrado e do Teste Exato de Fischer. O nível de significância adotado foi 0,05. **Resultados:** 18% dos pacientes que relataram algum estresse psicológico disseram acreditar que o evento relatado foi a causa determinante no surgimento do câncer, sendo que o evento estressor mais frequente foi a morte de algum parente ou amigo. Por outro lado, 59% dos 100 pacientes entrevistados disseram não saber o que poderia ter causado o câncer. Foi observado que o nível de gravidade dos sintomas somáticos está associado, significativamente, às seguintes variáveis: sexo, grau de escolaridade, renda mensal, avaliação da vida familiar e existência de evento estressor anterior. Ainda, 12 pacientes relataram-no no período de 6 a 18 meses antes do surgimento dos sintomas do câncer. Destes, 8 pacientes (67%) foram classificados como portadores de sintomas somáticos mínimos ou baixos e 4 pacientes (33%) como portadores de sintomas somáticos médios ou altos. **Discussão:** O estudo contrariou nossas expectativas de encontrarmos associação entre a vivência de estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer, fato que atribuímos à população estudada ser pequena (apenas 100 pacientes) e a esta não ter sido comparada com um grupo controle. **Conclusão:** Não pudemos comprovar, através do método adotado neste estudo, a associação entre a vivência de estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer. Acreditamos que outras pesquisas nesse sentido contribuiriam para que algo de mais concreto possa ser afirmado a este respeito.